

[N.º 15]**[Carta de José Correia da Serra às irmãs informando-as da sua eminente ida para o Brasil e dando-lhes conselhos e instruções sobre assuntos financeiros.]
Filadélfia, 29 de Maio de 1820**BCMNHN (Bibliothèque Centrale du Museum National d'Histoire Naturelle, Paris),
Ms. 2442

Philadelphia 29 de Maio. 1820.

Manas e senhoras do meu coração.

Hà semanas que lhe escrevi por via de Inglaterra que hê a unica que seja segura, mandando-lhe nova procuração. Espero que a estas horas estarão já entregues della.

Estimarei saber a sua saude se conserva boa; a minha graças a Deos vai continuando boa, pelo que os meus annos comportão, mas sò à¹ força de atenção e cuidado.

Devo advertir-lhe que daqui em diante me escreverão ao Rio de Janeiro ate eu de là avizar o contrario. Tenho licença para là hir, logo que este Congresso, e os negocios que o nosso Governo me tinha encarregado, se concluisssem. Por conseguinte daqui a hum mez ou seis semanas estarei já de caminho para là, e Deos permita que não (...) cuide em tornar a mandar-me para aquí outra vez como eu tenho rezões de recear, quando el-Rey Nosso Senhor vir que hê preciso vigiar isto, e que nem todos o podem fazer. O que hê necessario para mim hê páz e descanso, porque 2.^{da} feira que vem entro em setenta annos. Talvez lhe escreva ainda outra vèz de aquí antes de me embarcar mas não me escrevão senão ao Rio de Janeiro. O dinheiro meu que tiverem em sua mão, podem desde que receberem esta remeter-mo para là porque talvez o precize. Já em huma das ultimas cartas lhe escrevi que do que cobrassem das minhas pensões da Corôa, vem a ser a da Caza da Polvora, e da Junta do Comercio que são liquidas oito contos e trinta e dous mil reis por anno, me guardassem sò seiscentos mil reis por anno, e o resto tomassem para si para as ajudas em contratempos que podião occorrer na cobrança do que eu lhe deixei para seu uzo, [con]vem a dizer Azeitão, Abrantes, e as pensões ecclesiasticas. Do Brazil lhe escreverei com mais miudeza, porque o meu dezejo hê ve-las² tão felizes como a Divina Providencia mo permitir. Estou certo que não farão como o nosso Joaquim que Deos tem que nunca me deo conta do que lhe confiei. De Fr. Manoel não fallo porque a sua ingratição o poem [n]o meu coração fôra da familia. O que poderem cobrar da herança de Francisco Soares de Araujo, lhe pèço guardem para seu uzo, e se for couza de vulto, estimarei que o ponhão a rendimento, porque hê preciso olhar o para futuro. Já devem saber por experiencia [o] que hê requerer despacho de serviços de defuntos.

Adeos minhas ricas irmãs da alma
Sou irmão e amigo de dentro da alma
Jozè Corrêa da Serra

¹ *a*, no manuscrito.

² *vellas*, no manuscrito.